

a medida do gesto

UM PANORAMA DO ACERVO MACRS

PORTO ALEGRE
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA
DO RIO GRANDE DO SUL
2012

M489 A MEDIDA DO GESTO : UM PANORAMA DO ACERVO DO MACRS /

COORDENAÇÃO GERAL E CURADORIA DE ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO;
TEXTOS DE ALFREDO NICOLAIEWSKY, ANDRÉ VENZON, ANA MARIA ALBANI
DE CARVALHO, CARLOS EDUARDO GALON, FERNANDA CASTILHOS, LAURA
MIGUEL, LEILA COFFY, LUISE MALMAMEDA, LUIZA MENDONÇA, VÂNIA
RIGER.— PORTO ALEGRE : MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RS,
2012.

64 P. IL.

CATÁLOGO DE EXPOSIÇÃO.

ISBN: 978-85-65581-00-4

1. ARTES PLÁSTICAS. I. NICOLAIEWSKY, ALFREDO. II.
VENZON, ANDRÉ. III. CARVALHO, ANA MARIA ALBANI DE. IV. GALON,
CARLOS EDUARDO. V. CASTILHOS, FERNANDA. VI. MIGUEL, LAURA. VII.
COFFY, LEILA. VIII. MALMAMEDA, LUISE. IX. MENDONÇA, LUIZA. X.
RIGER, VÂNIA. XI. TÍTULO.

CDU: 73/76 (81) (058)

1ª EDIÇÃO – 2012
IMPRESSÃO CONTGRAF
2000 EXEMPLARES

a medida do gesto

UM PANORAMA DO ACERVO MACRS

REALIZAÇÃO



Secretaria da Cultura



CAPA: VISTA GERAL DA EXPOSIÇÃO A MEDIDA DO GESTO.
CRÉDITOS FOTOGRÁFICOS LUISE MALMAMEDA. DESIGN GRÁFICO: LUIZA MENDONÇA.
SEDAC - MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA DO RS.

COORDENAÇÃO GERAL ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

DESENVOLVIMENTO DO PROJETO CARLOS EDUARDO GALON, FERNANDA
CASTILHOS, LAURA MIGUEL, LEILA COFFY, LUISE MALMAMEDA,
LUIZA MENDONÇA, MARIANA PATRÍCIO, VÂNIA RIGER

sumário

ESSE CATÁLOGO FOI PRODUZIDO POR OCASIÃO DA EXPOSIÇÃO

A MEDIDA DO GESTO - UM PANORAMA DO ACERVO MACRS

MACRS, GALERIA SOTERO COSME, CASA DE CULTURA MARIO QUINTANA,
6ª ANDAR, PORTO ALEGRE, BRASIL

10 DE DEZEMBRO DE 2011 A 29 DE JANEIRO DE 2012

APRESENTAÇÃO
MUSEU DE ARTE CONTEMPORÂNEA RS 7
ANDRÉ VENZON

INSTITUTO DE ARTES 9
ALFREDO NICOLAIEVSKY

A MEDIDA DO GESTO 13
ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO

LABORATÓRIO DE MUSEOGRAFIA
A PESQUISA NO ACERVO 25
VÂNIA RIGER

O PROJETO CURATORIAL 26
FERNANDA CASTILHOS E LEILA COFFY

O PROJETO MUSEOGRÁFICO 29
CARLOS EDUARDO GALON

A IDENTIDADE VISUAL 32
LUIZA MENDONÇA

O SEMINÁRIO: ARTE CONTEMPORÂNEA E 35
PÚBLICO COMO QUESTÃO
FERNANDA CASTILHOS

O MAKING OF 39
LUISE MALMACEDA

A DIVULGAÇÃO 40
LAURA MIGUEL

ÍNDICE DE OBRAS 42

SOBRE OS AUTORES 60

FICHA TÉCNICA | AGRADECIMENTOS 62



apresentação

museu de arte contemporânea rs

O projeto de exposição *A Medida do Gesto* realizado pelos acadêmicos da disciplina de Laboratório de Museografia do Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, sob coordenação da Professora Ana Albani de Carvalho, é o exemplo de quando um gesto pode valer mais do que mil palavras, ou, neste caso, obras de arte.

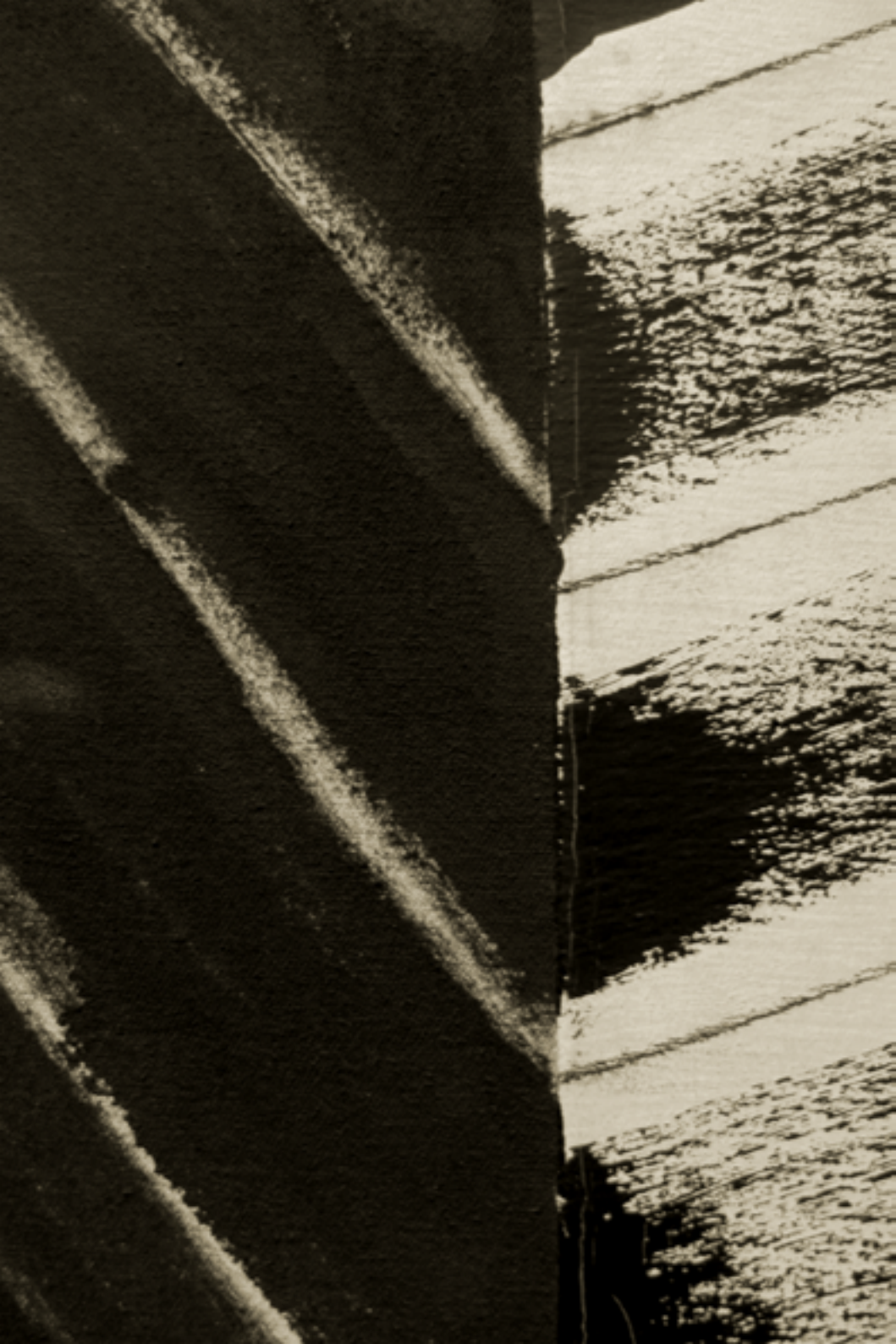
Ao longo do ano realizamos diversas exposições na expectativa de celebrarmos o reencontro do público com o acervo do museu e também a redescoberta deste patrimônio artístico, fundamental para elaborarmos uma visão e reflexão do mundo contemporâneo em que vivemos.

Ter a universidade como parceira é a concretização de uma política cultural que só se estabelece no campo social com a participação desta instituição. *A Medida do Gesto* na dimensão das relações institucionais é o que melhor podemos propor enquanto museu, com a colaboração científica da universidade, para que tornemos mais público nosso acervo que comemora a recente conquista do Prêmio Marcantonio Vilaça da FUNARTE/MinC para aquisição de novas obras.

O gesto de estar ao lado do museu com este trabalho é algo que não se mede no espaço de uma galeria, ou em número de obras, mas ao longo do tempo, na carreira destes jovens estudantes que elaboraram esta curadoria e museografia. Portanto, esta exposição resulta de um fazer coletivo, cuja principal narrativa temática é o próprio gesto de fazer esta curadoria - da seleção das obras ao convite, da museografia a montagem, todos participaram deste lugar, o museu, pensando em todas suas escalas, aproximando-se da instituição e também do público através das obras. Sobre este gesto há ainda a dizer que, além da seriedade do trabalho, da qualidade, da consequência, é de uma generosidade imensurável, que não tem medida que abarque. Sinceramente, esperamos que o público, que é o grande merecedor deste gesto, ao percebê-lo entenda que fazer uma exposição, assim como tudo que dá certo na vida, demanda muito estudo, dedicação e trabalho, e é muito melhor quando o processo nos envolve e nos chama a colaborar.

Agradecemos a Professora Ana Albani de Carvalho, ao Instituto de Artes da UFRGS e aos acadêmicos Carlos Eduardo Galon, Fernanda Castilhos, Laura Miguel, Leila Coffy, Luíza Malmaceda, Luíza Mendonça, Maria Patrício e Vânia Riger que possibilitaram esta exposição - a mais importante para o museu durante o ano de 2011 - e esperamos que o público receba este projeto como um gesto de resgate e projeção do MACRS para a divulgação e valorização da arte contemporânea no RS.

André Venzon
Diretor MACRS



instituto de artes da ufrgs

É com grande satisfação que abrimos este catálogo da mostra *A Medida do Gesto*. Ambas as iniciativas, a exposição assim como este catálogo, são frutos da colaboração estabelecida entre o Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul e o nosso Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, instituições dedicadas a fomentar a criação, incrementar a pesquisa e promover a circulação das artes visuais em nosso Estado.

A Universidade Federal do Rio Grande do Sul é construída sobre o tripé ensino, pesquisa e extensão e, este projeto, concebido e coordenado pela Profa. Dra. Ana Maria Albani de Carvalho, transmutou um semestre letivo de nossos alunos em um período de intensa pesquisa extraclasse. Nessa atividade os nossos alunos puderam desenvolver todo o processo de produção de uma exposição, desde a curadoria até a museografia, resultando em uma experiência extremamente rica e frutífera. O resultado foi gratificante, não só do ponto de vista acadêmico, mas também para toda a comunidade, que pode fruir de uma bela exposição que propôs um novo olhar sobre o acervo do nosso MACRS.

Nada disso teria sido possível sem o entusiasmo e incentivo de André Venzon, dinâmico e empreendedor diretor do MACRS, sempre disposto a novas empreitadas, a quem agradecemos. Agradecemos também a Profa. Ana Carvalho, responsável pela disciplina Laboratório de Museografia e, principalmente, agradecemos aos alunos que integraram este projeto, em última instância, os legítimos responsáveis por este belo trabalho.

Alfredo Nicolaiewsky
Diretor do Instituto de Artes da UFRGS





a medida do gesto

ANA MARIA ALBANI DE CARVALHO
CURADORIA E COORDENAÇÃO A MEDIDA DO GESTO

A década de 1990 foi caracterizada por um crescimento significativo do número de museus, muitos deles voltados para a produção contemporânea, como por exemplo, a Tate Modern, o Guggenheim em Bilbao ou o Houston Museum of Fine Art. Uma nova percepção sobre o papel da cultura e da arte no contexto do chamado capitalismo tardio fez com que centros culturais e museus integrassem redes de sustentabilidade vinculadas a noções como economia criativa, associados a processos de revitalização de sítios urbanos ou interesse em maior demanda turística. Este movimento global fundado em uma concepção de cultura como consumo reverberou em diversas cidades, incluindo aquelas que estavam afastadas do circuito internacional de arte e que embora possuísem uma produção artística relevante, ainda não contavam com uma instituição museológica específica. No Brasil e neste segmento, foram fundados alguns museus em âmbito regional, tais como o MARCO – Museu de Arte Contemporânea de Mato Grosso do Sul em 1991, o MARP, Museu de Ribeirão Preto (SP) e o MACRS – Museu de Arte Contemporânea (RS), ambos em 1992 e ainda o MAL, Museu de Arte de Londrina (OLIVEIRA, 2010:15).

Apesar de contar com uma produção artística contemporânea expressiva em qualidade e quantidade, Porto Alegre carecia de uma instituição museológica voltada especificamente para este segmento. Seguindo esta linha de pensamento, a proposta de criação de um museu e, por decorrência, de um acervo público de arte contemporânea, com as ressalvas de praxe – especialmente associadas ao fato de que a instituição nascia sem uma sede específica e adequada aos parâmetros museográficos – foi uma iniciativa bem acolhida pela comunidade artística local. Assim, o Museu de Arte Contemporânea foi concebido a partir de seu acervo – formado a partir de doações dos artistas, formalmente direcionadas ao Instituto Estadual de Artes Visuais – e efetivado através de uma política de exposições realizadas na galeria do 6º andar da Casa de Cultura Mário Quintana.

Obras de trinta e seis artistas participaram da mostra inaugural denominada *Núcleo do Acervo*, aberta em 18 de março de 1992, muitos deles integrantes da mostra apresentada neste catálogo, tais como Alexandre Antunes, Eleonora Fabre, Berenice Unikowski, Esther Bianco, Gisela Waetge, Radaelli, Heloisa Crocco, Jader Siqueira, Jailton Moreira, Mário Röhnelt, Michael Chapman, Plínio Bernhardt, Romanita Disconzi, entre outros. A este evento inaugural, seguiram-se exposições de curta duração, com o propósito manifesto por seu primeiro diretor, Gaudêncio Fidelis, consistindo em *promover a veiculação de um acervo tendo como objetivo a pesquisa e a documentação*. Os títulos escolhidos pela curadoria fornecem pistas sobre as estratégias de difusão adotadas



neste momento inaugural: *A Figura em Questão*, com obras de doze artistas, entre eles Mário Röhnelt, Milton Kurtz, Vera Chaves Barcellos e Elton Manganeli; *A Superfície da Cor*, reunindo Alexandre Arioli, Gisela Waetge e Pellegrin; *Gesto e Construção*, com Lenir de Miranda, Maria Lúcia Cattani e Michael Chapman; *Objetualidade Relativa*, apresentando trabalhos de quatorze artistas, entre estes, Patrício Fariás, Carlos Kraus e Alexandre Antunes.

Ao longo destes vinte anos de existência, entre a fundação em 1992 e o momento em que escrevo este texto em 2012, o MACRS possuiu, via de regra, direções engajadas em operar a difusão de seu acervo, procurando contornar de forma criativa a histórica precariedade de ordem museográfica. Neste âmbito, destacou-se a falta de uma sede específica que incluísse reservas técnicas adequadas às especificidades de acondicionamento exigidas pela arte contemporânea, geralmente constituída por obras de grandes dimensões, variedade de materiais - muitos deles perecíveis ou de difícil conservação -, instalações, vídeos e fotografias. Marcada pela diversidade de linguagens e de proposições estético-conceituais, em certos aspectos - mais de cunho discursivo do que prático -, avessa aos processos de institucionalização, a arte e os artistas contemporâneos mantem uma relação problemática e problematizadora com a figura do Museu de Arte. Ainda assim, no mundo da arte contemporânea em polos regionais como Porto Alegre, cujo circuito de arte não viabiliza um mercado de arte *stricto sensu* potente e atuante em patamares globais, a estrutura institucional, composta pelos museus e pela universidade, entre



outras instâncias, desempenha uma função central no fomento e difusão da produção artística e intelectual geradas neste meio. Nestes termos, ressalta-se a importância de um museu público, passível de regulação por parte da comunidade artística, que reúna, conserve, pesquise e divulgue através de exposições com argumentos curatoriais consistentes, acompanhados por catálogos cujos textos e imagens explicitem suas políticas culturais institucionais e os posicionamentos críticos assumidos, tanto pelos artistas cujas obras configuram a exposição, quanto pelos os curadores ou organizadores das referidas mostras.

Temos em conta que as funções de um museu - especialmente, de uma instituição de caráter público - não se restringem à exposição, envolvendo muitas outras atividades vinculadas à pesquisa, documentação, conservação, educação e difusão ampliada de informações sobre seu acervo. Estas funções exigem o trabalho de uma equipe técnica competente e habilitada na área de conhecimento a qual se constitui o acervo museológico, que confira continuidade à atuação institucional, para além da mudança de seus diretores a cada período de governo estadual. O conjunto destas ações e de modo mais específico, a exposição concebida como a forma, por excelência, segundo a qual o Museu transmite seu conhecimento (BLANCO, 1999), são consideradas como "estratégias de posicionamento" dentro e em relação a um campo de produção de saberes, intervindo tanto na construção, quanto na redefinição do que se delimita como arte contemporânea e suas relações com a sociedade em sentido amplo.

Nestes termos, a exposição *A Medida do Gesto – um panorama do Acervo MACRS* resultou de uma parceria entre agentes vinculados à duas instituições formadoras com potente atuação na configuração do campo artístico, a Universidade e o Museu de Arte Contemporânea. A proposta foi elaborada a partir da disciplina Laboratório de Museografia, pela qual sou responsável desde sua implantação no curso de Artes Visuais do Instituto de Artes da UFRGS¹, dando continuidade a uma prática que já realizou projetos de exposições tendo como base outros acervos públicos, como os pertencentes às Pinacotecas municipais e à Pinacoteca Barão de Santo Ângelo, do IA-UFRGS.

O projeto apresentado neste catálogo consistiu em conceber e produzir uma exposição com base no Acervo do MACRS, atividade realizada em coletivo, nas suas diversas etapas, ao longo de um semestre letivo. A pesquisa sobre o acervo com o propósito de caracterizá-lo foi nosso movimento inicial, seguido de discussões em grupo para delimitar um recorte curatorial. Concluída esta etapa, passamos para a atividade de seleção das obras, considerando as possibilidades de sua disposição no espaço de exibição, no caso, a Galeria Sotero Cosme, no 6º andar da Casa de Cultura Mario Quintana. Estabelecido um título que buscava sintetizar a proposta curatorial, nos dedicamos ao desenvolvimento de uma identidade visual para a exposição, a ser utilizada no material gráfico através do convite e dos cartazes da mostra e do seminário organizado com o objetivo de discutir aspectos deste projeto junto à comunidade acadêmica e artística. Em paralelo desenvolvemos a expografia, através de ensaios em uma maquete. Apesar de contar com a

¹ Esta disciplina conta com uma carga horária semanal de 8 horas e foi criada em substituição a disciplina de Introdução à Museografia, implantada no início dos anos 1990 pelo curso de Artes Visuais do Departamento de Artes Visuais do IA/UFRGS e na qual também atuei como responsável desde 1996.



possibilidade de realizar tais estudos sobre a distribuição das obras no recinto de exposição nos moldes em que tal trabalho é desenvolvido atualmente, isto é, virtualmente, com o uso de *softwares* específicos, optamos pela antiga maquete de papel, em uma escala razoável para permitir a simulação das diferentes opções de montagem. Além do caráter lúdico vivenciado no manuseio da maquete, tal experiência nos pareceu positiva por conferir certo grau de materialidade à equação das interações entre as diferentes obras e sua possível visualização em um circuito imaginário de visita no recinto da galeria.

Conceber e produzir uma exposição de acervo demanda um intenso trabalho de seleção e recorte, abandonando qualquer pretensão de “exibir tudo”, alternativa ultrapassada pela moderna museologia. A eleição de um tema, um argumento norteador para a escolha das obras e para sua distribuição no recinto de exposição é condição *sine qua non* para uma curadoria que não se apresente como mera soma de individualidades. O título *A Medida do Gesto* procura sinalizar os possíveis sentidos deste recorte, assentado em critérios decorrentes do trabalho inicial de pesquisa junto ao acervo pertencente ao MACRS até 2011, período em que elaboramos a referida exposição.

Seguindo esta linha de trabalho, o levantamento do acervo do MACRS identificou, entre as 230 obras registradas, as seguintes especificações: a) mais de 80% haviam sido realizadas – e eram assim datadas pelos artistas, seus autores – entre o final da década de 1980 e os primeiros anos da década de 1990; b) a quase totalidade pertencia a artistas gaúchos, atuantes no período citado, final da década de 1980 e década de 1990; c) expressiva quantidade de pinturas e obras bidimensionais, gráficas (desenho e gravura) seguidas de obras tridimensionais, em sua maioria objetos.





O protagonismo da fotografia e da instalação – marcantes na produção artística dos anos 1990, especialmente a partir da segunda metade da década, não se faz perceber no acervo do MACRS, por motivos que podemos conjecturar: alto custo destas peças (instalações sobretudo) desencorajando sua doação e, provavelmente, as carências do MACRS em termos de reservas técnicas adequadas para o acondicionamento de obras de grandes dimensões ou materiais que demandassem cuidados especiais de conservação.

A montagem das obras selecionadas – cuja listagem completa consta deste catálogo – no espaço expositivo seguiu o roteiro descrito a seguir. A galeria Sotero Cosme possui um formato de “T”, iniciando por um corredor mais alongado. Criou-se um hall de recepção com a colocação de uma parede transversal, gerando um espaço de acolhimento para o visitante e também instigando certa curiosidade entre os passantes que circulassem pelo andar, no átrio externo à sala de exposição, a qual é guarnecida por uma porta de vidro. Ao ingressar na galeria, o público

visualizava o título da exposição e dois textos, sendo um deles realizado pela curadoria e outro, assinado pelo diretor do Museu, André Venzon – ambos informando o público em relação a aspectos distintos do projeto – formulados em uma linguagem que se pretendia objetiva e em uma dimensão adequada para uma leitura breve, como entendemos que devam ser os textos presentes em espaços de exposição. Neste espaço inicial também colocamos uma vitrine com diversos convites e catálogos de eventos produzidos pelo MAC ao longo de seus vinte anos de existência, como uma forma de inteirar o público visitante sobre a história da instituição.

Uma sequência fotográfica apresentava os bastidores do trabalho realizado pelo grupo durante a concepção do projeto, a pesquisa sobre o acervo na sala da reserva técnica, os estudos prévios na sala de aula do Laboratório de Museografia no Instituto de Artes da UFRGS, até o intenso trabalho de montagem das obras no recinto de exposição. Raramente o público constituído por não profissionais da área de artes visuais tem



ideia ou é informado sobre o teor das diversas atividades necessárias à organização e montagem de uma exposição. Nosso propósito com a exibição destas imagens referentes ao trabalho de montagem estava associado ao desejo de divulgar mais amplamente a diversidade e complexidade das ações necessárias à produção de uma exposição. Por fim, escolhemos uma pintura de grandes dimensões – de autoria de Marilice Corona, datada de 1991 –, que mescla gestualidade e figura, expressividade e estrutura, para representar a proposta contida no projeto *A Medida do Gesto*.

No momento em que o visitante ultrapassava esta parede divisória inicial, seguia-se o corredor principal, ao longo do qual as obras selecionadas foram dispostas por relações de similaridade e diferenças formais e conceituais, não por um recorte cronológico ou por artista. Pontos de ancoragem visual convidavam o público a percorrer o espaço de exposição, chegando aos recintos laterais, no fundo da sala de exposição, aproximando-se das obras para a visualização de suas especificidades, no âmbito das linguagens, da técnica ou do tema. Obras como a pintura “sem título” de Michael Chapman, entre estrutura e gestualidade comunicava-se por contraponto à *Dançando*, pintura expressiva de Esther Bianco, montada no outro extremo do corredor. *Olhar com rinoceronte ao fundo*, pintura de Lenir de Miranda dialogava com a escultura de Alexandre Antunes, posicionada ao seu lado na sala de exposição. Um acento em vermelho profundo, representado pela pintura em formato octogonal, de autoria da artista Gisela Waetge, posicionava o observador em relação às obras marcadamente estruturais, como a escultura de Edmilson Vasconcelos.



Retomando a questão implícita ao título, *A Medida do Gesto* procurou articular o posicionamento assumido pela comunidade artística no momento em que doaram suas obras para a formação de um acervo público de arte contemporânea ao recorte formal/conceitual escolhido pela curadoria. Neste caso, os critérios para escolha das obras que integrariam a exposição foram a gestualidade de caráter expressivo e a noção de estrutura, no sentido formal do termo, duas tendências vigentes na produção realizada entre os anos 1980 e meados dos 1990, recorte cronológico no qual se enquadra grande parte das obras expostas. Por fim, o exercício das funções de um museu de arte em seu trabalho de ativar subjetividades e sociabilizar o conhecimento construído pelo campo artístico passa certamente pela pesquisa e exposição de seu acervo. A presente publicação, enquanto documento do evento temporário *A Medida do Gesto*, participa igualmente desta tarefa. Tarefa necessariamente coletiva.

Referências Bibliográficas

- BLANCO, Angela. *La exposición: un medio de comunicación*. Madrid: Akal, 1999.
- OLIVEIRA, Emerson Dionisio G. *Museus de Fora: a visibilidade dos acervos de arte contemporânea no Brasil*. Porto Alegre: Zouk, 2010.
- STALLABRASS, Julian. *Contemporary Art: a very short introduction*. New York: Oxford, 2004.





laboratório de museografia

a pesquisa no acervo

VÂNIA RIGER

Com as transformações ocorridas no papel dos museus ao longo da história, a curadoria veio adquirindo significado a partir dos novos desafios. Na atualidade a atividade curatorial vai além da mera exposição de objetos. Além de se preocupar com os critérios de associação das obras, a partir de referências, como a significação cultural, econômica, social, religiosa, etc., precisa dar conta do que expor e como expor, tudo isto sob um tema que norteie a intercomunicação das obras. Foram estas algumas referências que orientaram a organização da exposição *A Medida do Gesto*.

Nesta exposição, realizada com o acervo do MACRS, encontramos obras, na sua maioria, pertencentes às décadas de 1980 e 1990. Frente a pouco mais de uma centena de obras disponíveis, entre as quais predominavam pintura, gravura e desenho, a equipe enfrentou o desafio da seleção. Depois de um intenso processo de pesquisa e discussão, foram selecionadas 34 peças, a partir de critérios cronológicos, técnicos e conceituais.

Do ponto de vista da experiência única para os estudantes de arte, organizar a exposição propiciou a possibilidade de pôr em prática conhecimentos teóricos e enfrentar as dificuldades concretas da curadoria. A visitação e a repercussão da exposição na mídia e no âmbito das artes proporcionaram ao campo artístico um ganho de espaço e a interação entre diferentes instituições. De fato a parceria IA-UFRGS e MACRS mostrou-se promissora. Fica o desejo e a intenção de novos projetos e parcerias.

o projeto curatorial

FERNANDA CASTILHOS E LEILA COFFY

Em primeiro momento, quando a profa. Ana Carvalho nos propôs o desafio de um projeto de exposição no MACRS, titubeamos. A responsabilidade de encarar esse trabalho era muito grande e as expectativas, maiores ainda. Nos perguntamos mais de uma vez se seríamos capazes de realizar este projeto, se éramos bons e competentes o suficiente.

Tateando de olhos fechados aquilo que sempre observamos de longe, a tal “curadoria”, e extasiados com o convite de um trabalho junto ao MACRS, tomamos a decisão pelo sim. A partir de então fomos conduzidos pelas etapas que envolvem esse processo de pensar como compor a exposição, como alinhar, costurar as conexões entre as obras escolhidas em uma montagem no espaço expositivo. Através da observação das obras previamente escolhidas, começou-se a buscar características formais e conceituais nos trabalhos desses artistas que se cruzassem. Até que chegamos aos conceitos de “medida” e “gesto”.

Trabalhando as relações entre obras que vão da estrutura ao gestual, à pincelada expressiva e carregada, compomos um panorama do que seria a produção artística em nosso Estado entre as décadas de 1980 e 1990, a qual compõe parte da história das artes visuais no campo artístico local.

Aqui não só o gesto do fazer artístico está presente. Também o gesto que há vinte anos fundou o MACRS, o gesto de doar essas obras e a iniciativa de criar um espaço que contemplasse as produções contemporâneas no circuito de arte local. O gesto de manter a arte contemporânea viva e presente através de uma instituição pública que tem o objetivo de garantir o acesso à arte, cultura e educação para todos.





o projeto museográfico

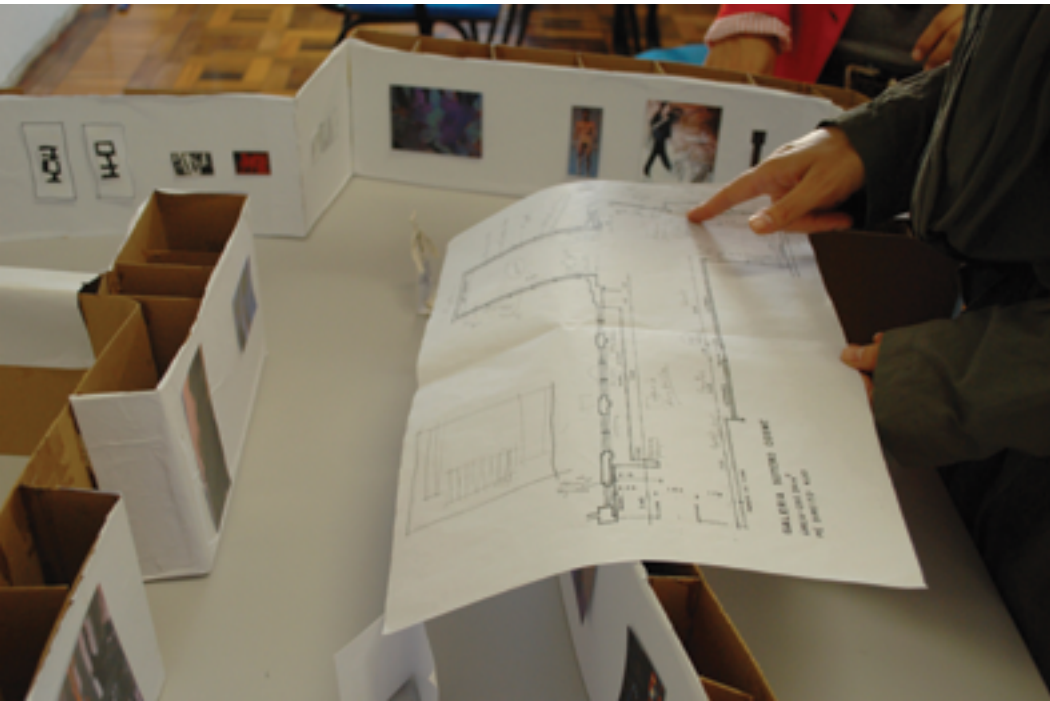
CARLOS EDUARDO GALON

O museu contemporâneo é um espaço muito maleável, que acolhe diversos conjuntos de imagens e objetos que compõem uma exposição. Poucas instituições ensinam a “modelar” esse ambiente, que exige um conhecimento multidisciplinar. Assim, o projeto elaborado em sala de aula foi essencial, não só para evitar surpresas na hora da montagem, mas para aprender as diversas etapas que antecedem a abertura deste evento para o público.

Após a seleção no acervo do MACRS, foram planejados os critérios para a organização do espaço – o projeto museográfico. Ao invés de uma montagem virtual, uma maquete em papel (escala 1:50) da galeria foi utilizada para distribuir as obras de acordo com o argumento curatorial – ferramenta que permitiu ensaiar a colocação das peças com a participação de todos os alunos. Além do circuito de visitação, o resultado foi a definição dos demais elementos necessários para a fruição dos visitantes.

A montagem teve poucas alterações na programação da expografia. O ambiente precisou de poucos reparos e contamos com o apoio da equipe do museu: acertando a iluminação, colocação das obras, limpeza e segurança. A programação visual manteve a cor azul como referência - também presente no convite da exposição - assim como a identidade visual do MACRS. Na adesivagem, as informações (título, texto curatorial, artistas participantes, etc) foram divididas em três partes que ocuparam uma área maior do painel, pela melhor relação custo benefício. A aplicação das etiquetas e textos concluiu essa fase.

Para um aluno é rara a oportunidade de vivenciar a elaboração de uma exposição desde o início. Lidando com um importante acervo de arte contemporânea e com a viabilidade orçamentária, nos defrontamos com situações reais. Dividir as diversas etapas desse processo com a turma foi intenso e enriquecedor. Com o público compartilhamos o resultado da nossa dedicação.





a identidade visual

LUÍZA MENDONÇA

Em 2011, o MACRS passou por uma reformulação que mudou os rumos da instituição. Uma das mudanças-chave compreendeu a identidade visual do Museu – as letras entrecortadas do logo original deram lugar a formas curvas e contemporâneas, e um mar azul Klein tomou conta das paredes do sexto andar da Casa de Cultura Mário Quintana, marcando o território do Museu.

Sobre a composição da logotipia e identidade da exposição, a decisão foi manter tudo na nova família – as cores e fontes de *A Medida do Gesto* conversam diretamente com a renovada identidade do MACRS. O azul Klein do Museu foi relido como um azul acinzentado, e a sinuosidade das letras foi absorvida. Para a arte do material gráfico (foram criados cartazes e convites impressos e eletrônicos), os conceitos que nortearam a curadoria foram incorporados. *A medida* e o *gesto* foram revelados por meio de jogos de sobreposição entre detalhes de obras do acervo e barras azuis opacas e transparentes. A sobreposição de barras pode ser interpretada de duas maneiras: tanto em duas dimensões, quando a evolução das barras delineia noções de estrutura e medida, quanto também criando profundidades, camadas de tempo, uma articulação entre as obras de um acervo que foi criado junto com a instituição e a atualidade, com o azul pavimentando novos caminhos para o MACRS.

Em um segundo momento, a formulação do catálogo nos permite refletir sobre uma das questões centrais da exposição: *A Medida do Gesto* é, primordialmente, um laboratório. A mostra foi criada, nutrida, montada e registrada pela equipe do Laboratório de Museografia, todos estudantes do Instituto de Artes da UFRGS. Aqui temos uma faceta curiosa sobre *A Medida do Gesto* – de certa forma, a exposição funciona como um vértice temporal que une passado-presente-futuro. Às vésperas dos vinte anos do MACRS, a mostra articulou dois tempos de Museu – seu início, com a formação de seu acervo, e sua reformulação. Vinte anos de história. Mas também acrescentou um novo horizonte: o trabalho realizado com profissionais em formação, estudantes acadêmicos, novíssimos integrantes do campo artístico. Três tempos, duas décadas, um gesto – o de criação. Criação de acervos, de histórias, de novos caminhos, de territórios azuis.



o seminário: Arte Contemporânea e o Público como questão

FERNANDA CASTILHOS

Como levar uma mostra de Artes Visuais para além do espaço expositivo? Como alcançar diferentes públicos com a problemática da interpretação das obras de arte contemporânea?

O seminário realizado na Pinacoteca Barão de Santo Ângelo do Instituto de Artes buscou refletir sobre a questão do público, iniciado ou não, convidando-o a participar de um debate sobre a recepção da arte contemporânea. E não somente isto, mas também a tomar parte deste patrimônio artístico que lhe pertence e que compõe o acervo do MACRS.

A tentativa de estender o projeto de exposição *A Medida do Gesto* ocorre primeiramente no âmbito acadêmico e usa a universidade como casa, como o local inicial onde o pensamento artístico se molda, um espaço que significa aprendizado e troca.

Com a presença dos convidados Luciano Laner, artista visual e educador, Maria Helena Bernardes, artista e professora no Arena – Associação de Arte e Cultura, e André Venzon, diretor do MACRS, além da profa. Ana Maria Albani de Carvalho, coordenadora do Laboratório de Museografia e do projeto em questão, a Mesa Redonda *Arte Contemporânea e o Público como Questão* teve como objetivo apresentar o projeto *A Medida do Gesto* ao público, enfatizando a parceria entre o MACRS e o Instituto de Artes, proposto pela disciplina Laboratório de Museografia e também discutir o binômio arte e educação.. Abordando questões como o ensino de arte, a mediação como forma de aproximação entre o público e o universo do artista, e tantos outros assuntos, a Mesa Redonda possibilitou um processo de aprendizagem tanto para aqueles que estavam lá para ouvir a mensagem dos convidados, quanto para nós estudantes, envolvidos no Projeto. Assim, tivemos a oportunidade de ver a concretização de todas as etapas de um projeto de exposição desde a escolha das obras até a proposta de uma reflexão sobre a relação com o público..



ARTE CONTEMPORÂNEA E O PÚBLICO COMO QUESTÃO

Mesa I: *Arte Contemporânea o Público como questão: o olhar do museu, dos artistas, dos curadores e dos educadores*

Maria Helena Bernardes

artista plástica e professora de História e Teoria da Arte na ARENA

Luciano Laner

designer gráfico, educador e coordenador de projetos pedagógicos museais

Mesa II: *O projeto coletivo de curadoria e exposição "A Medida do Gesto – um panorama do acervo do MACRS" – a dimensão pública da arte contemporânea*

André Venzon

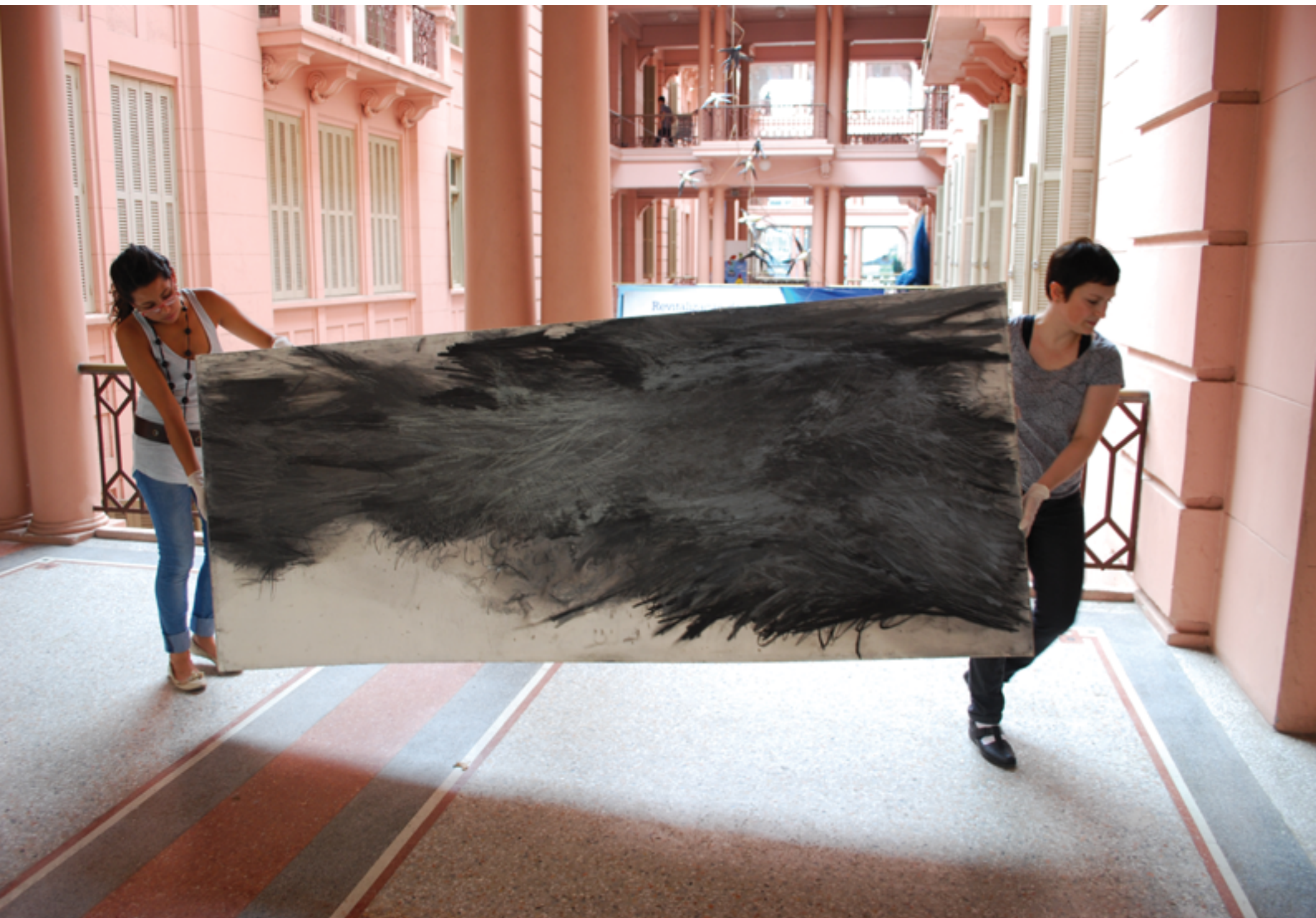
diretor do MACRS, artista plástico e curador

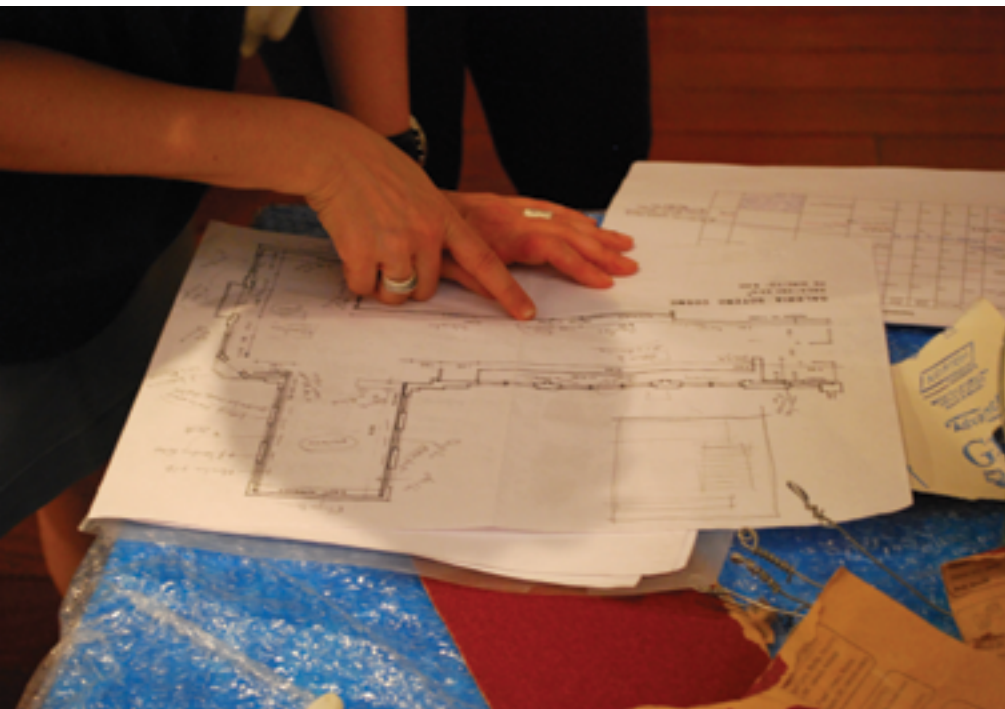
Ana Maria Albani de Carvalho

pesquisadora e professora da área de História, Teoria e Crítica no DAV e PPG-IA-UFRGS e equipe da disciplina *Laboratório de Museografia* (DAV- IA)

Data 1º de dezembro de 2011, das 14h30 às 17h30.

Local Pinacoteca Barão de Sto. Ângelo, Instituto de Artes - UFRGS.





o making of

LUÍSE MALMACEDA

Toda a idealização de uma exposição se constitui em parágrafos perdidos pelo público, que não imagina o processo que envolve sua criação. O making of são os olhos que antevêm a exposição, são a formação de uma narrativa visual que evidencia a importância da produção e da montagem deste tipo de evento.

A câmera funcionou como auxiliar das memórias da equipe, criando uma espécie de "álbum de família", onde se pode acompanhar o crescimento e desenvolvimento do grupo durante o trabalho. Dentre os enquadramentos selecionados para a exposição temos: A introdução das noções de mensagem expositiva e contexto expositivo, orientado através da experiência de laboratório, na medida em que tocávamos no projeto. O reconhecimento do acerto do MACRS: o desafio de unir espacialmente e simbolicamente diferentes vertentes, ideias e conceitos, de fazer interagir os diferentes campos simbólicos, signos, suportes, materialidades para que a exposição se tornasse ativa e possuísse as informações necessárias para atingir o visitante. O desenvolvimento de ligações e semelhanças entre as obras que compõem o acervo, a representatividade de uma determinada época (anos 1980/90) e de um determinado "estilo" característico da produção artística local (pintura e desenho: gesto e estrutura). A construção da maquete e os diferentes estudos do espaço e de sua funcionalidade como exposição. O seminário *Arte Contemporânea e o público como questão*, evento de pré-lançamento da exposição. O processo de montagem final, as diferentes funções exercidas pelo grupo e a estruturação museográfica que se tornou esse organismo vivo, independente, a partir do dia 10 de dezembro.

Como estudantes, o conhecimento laboratorial se enraizou e o processo de aprendizado foi incorporado ativamente. O trabalho de idealização e de montagem da exposição foi um processo experiencial onde pudemos vislumbrar não só um conceito como o seu resultado independente e ativo dele, que vai muito além dos nossos planejamentos: criamos uma proposição artística que o público abraçou. Este catálogo é mais uma plataforma para divulgar uma versão estendida deste making of, que, esperamos, consiga transmitir visualmente a construção descrita.



a divulgação

LAURA MIGUEL

Quando nos foi feita a proposta para a realização da exposição *A Medida do Gesto*, não tínhamos idéia de que nos envolveríamos com tantas áreas diferentes ou que existissem tantos aspectos que excedem a simples montagem. A pesquisa, as visitas ao acervo, a escolha das obras, a definição do objetivo e da visualidade da exposição, são algumas das tarefas às quais nos dedicamos ao longo do semestre.

Porém, todo o trabalho de produção, pré-produção, seminário, nada é se não for bem divulgado, se não chegar ao seu público-alvo. Todas as fases de elaboração e realização do projeto foram reportadas à imprensa – tarefa que percebemos ser bem mais extensa e cheia de possibilidades do que imaginamos a princípio. Envolvermo-nos com todos os tipos de divulgação possíveis, desde o boca-a-boca entre amigos, passando pelas redes sociais, pelos jornais e mesmo dando entrevistas para rádio e televisão.

Todas essas etapas foram muito importantes para o trabalho, não apenas pela divulgação de um projeto isolado, mas como um aprendizado para todo o grupo. Serviu ainda como um chamariz, voltando a atenção da academia e crítica para o MACRS.

O fato de trabalharmos com um acervo há certo tempo esquecido chamou a atenção da mídia. Destaque em jornais tradicionais como Zero Hora e Correio do Povo, programas de televisão especializados em cultura, como a Estação Cultura da TVE e a TV UFRGS e mesmo as novíssimas mídias, como a Rádio online MínimaFM, *A Medida do Gesto* é uma importante parte do resgate do MACRS, que ao longo de 2011 voltou de vez para o circuito cultural do estado.



índice de obras



ALCIONE, Luiz
(Porto Alegre/RS, 1945)
Sem título
61 x 41 cm
Desenho. Grafite s/papel
Acervo MACRS



ALCIONE, Luiz
(Porto Alegre/RS, 1945)
Sem título
61 x 41 cm
Desenho. Grafite s/papel
Acervo MACRS



ANTUNES, Alexandre
(Porto Alegre/RS, 1961)
Sem título
Madeira, ferro, lá de vidro e resina
135 x 110 x 85 cm
1991
Acervo MACRS

LISTA DE OBRAS EM ORDEM ALFABÉTICA, POR AUTOR.
TODAS AS OBRAS INTEGRANTES DA EXPOSIÇÃO PERTENCEM AO ACERVO MACRS E,
EXCETO QUANDO INDICADO, FORAM DOADAS POR SEUS AUTORES, OS ARTISTAS.



BERNHARDT, Plínio
(Cachoeira do Sul/RS, 1927 - Porto Alegre/RS, 2004)
Guerra
110,5 x 270,5 cm
Pintura. Óleo s/tela
1990
Acervo MACRS

BIANCO, Esther
(Santo Antônio da Patrulha/RS, 1934)
Dançando
Pintura. Pigmento e acrílico s/tela
150 x 200 cm
1992
Acervo MACRS



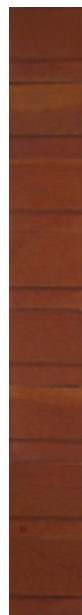
CHAPMAN, Michael
(Caversham/Inglaterra, 1948)
Sem título
215 x 160 cm
Pintura. Óleo s/tela
1987
Acervo MACRS



CORONA, Marilice
(Porto Alegre/RS, 1964)
34 x 54 cm
Desenho
1990
Acervo MACRS



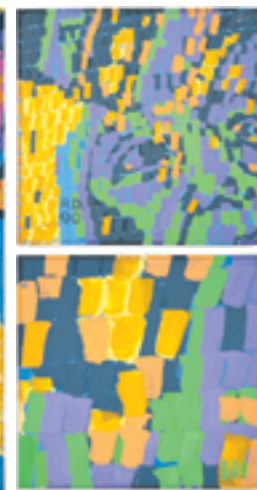
CORONA, Marilice
(Porto Alegre/RS, 1964)
Sem título
200 x 240 cm
Pintura. PVA e acrílica s/tela
1991
Acervo MACRS



CROCCO, Heloisa
(Porto Alegre/RS, 1949)
Topomorfose, série 3
Objeto. Montagem c/ madeira em topo,
jateada com quartzo-cedro
100 x 20 x 4 cm
1991
Acervo MACRS



DISCONZI, Romanita
(Santiago/RS, 1940)
Apóstolo, Cantor, Sinal do Batman
Pintura acrílica s/tela
120 x 190 cm
1990
Acervo MACRS



DISCONZI, Romanita
(Santiago/RS, 1940)
Desdobramentos I
Pintura acrílica s/tela
58 x 58 cm
1990
Acervo MACRS

DISCONZI, Romanita
(Santiago/RS, 1940)
Desdobramentos II
Pintura acrílica s/tela
58 x 58 cm
1990
Acervo MACRS

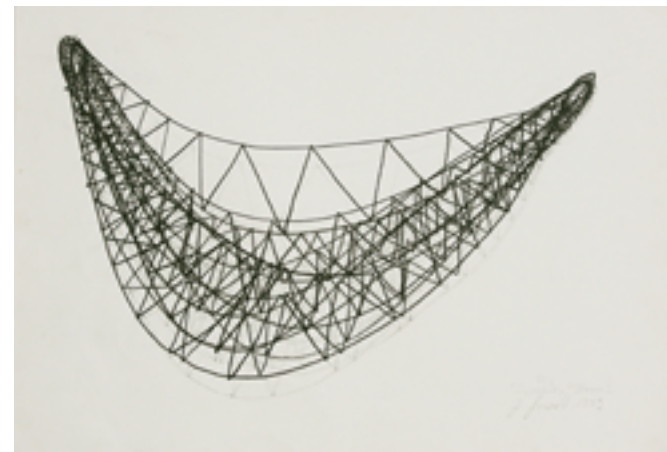


FABRE, Eleonora
(Sobradinho/RS, 1951)
Sem título
Escultura. Madeira e cabo de aço
220 x 30 x 7 cm
1992
Acervo MACRS



FUHRRO, Henrique
(Rio Grande/RS, 1938 -Porto Alegre/RS, 2006)
Sem título
Serigrafia (série 38/100)
65,5 x 48 cm
1977
Acervo MACRS
Doação de Renato Rosa

HAERTEL, Nilza
(Porto Alegre/RS, 1942)
Sons e Silêncio
57 x 77 cm
Gravura
1985
Acervo MACRS



KOWOLL, Klaudiusz
(Bytom/Alemanha, 1955)
Simplex
Desenho. Grafite s/papel
43 x 61 cm
1989
Acervo MACRS



KOWOLL, Klaudiusz
(Bytom/Alemanha, 1955)
Simplex
Desenho. Grafite s/papel
57 x 41 cm
1985
Acervo MACRS



MANGANELLI, Elton
(Porto Alegre/RS, 1948)
O Corpo
Acrilica s/tela
150 x 64 cm, 1985
Acervo MACRS
Doação de Renato Rosa



MIRANDA, Lenir de
(Pedro Osório/RS, 1945)
Olhar com rinoceronte ao fundo
Pintura. Acrílico s/algodão, cabo de aço e peças de relógio
120 x 170 cm
1991
Acervo MACRS



MANGANELLI, Elton
(Porto Alegre/RS, 1948)
Medidor de Tempo da série
A Arte de Representar
Látex s/tela, pêndulo de cordão, latão, pedra, compasso e madeira
160 x 37 x 40 cm
1990
Acervo MACRS



MAYER, Carlos Alberto
(Jaguari/RS, 1934)
Sem título
Pintura acrílica s/tela
160 x 80 cm
Díptico
Acervo MACRS



NICOLAIEWSKY, Alfredo
(Porto Alegre/RS, 1952)
Sem título
Tinta acrílica e pastel s/papel
50 x 70 cm
1984

Acervo MACRS
Doação em memória de Maria Conceição
R. de Albuquerque



PLENTZ, Rosali
(Erechim/RS, 1956)
Concentração na Vertical
120 x 90 x 17,5 cm
Pintura. Acrílico s/eucatex
1991
Acervo MACRS

POESTER, Teresa
(Bagé/RS, 1954)
Paisagem
99 x 130 cm
Pintura. Acrílico s/tela
1993
Acervo MACRS



MOREIRA, Jailton
(São Leopoldo/RS 1960)
O Edifício
Pintura. Acrílico, esmalte e contê sobre tela
240 x 43 x 8,5 cm
1987
Acervo MACRS





PRESTES, Rogério P. de
(Pelotas/RS, 1966)
Composição em azul
120 x 280 cm
Pintura acrílica s/tela
Tríptico
1992
Acervo MACRS



RÖHNELT, Mario
(Pelotas/RS, 1950)
Sem título
Pintura acrílica s/tela
73 x 108 cm
1990
Acervo MACRS



RADAELLI, Gelson
(Nova Bréscia/RS, 1960)
Anunciação
Escultura
Pintura. Acrílica e PVA s/tela
180 x 150 cm
1992
Acervo MACRS



SIQUEIRA, Jader
(Pelotas/RS, 1929)
Composição de Elementos
Escultura em resina de poliéster
com pó de mármore e ferro
81 x 40 x 23 cm
1987
Acervo MACRS



SOARES, Frantz
(Rio Pardo/RS, 1963)
Litografia
70 x 50 cm
1987
Acervo MACRS
Doação de Renato Rosa

SULZBACH, Otto
(Palmeira das Missões/RS, 1945)
Cobra
Dimensões variáveis
Resíduo plástico industrial
Acervo MACRS

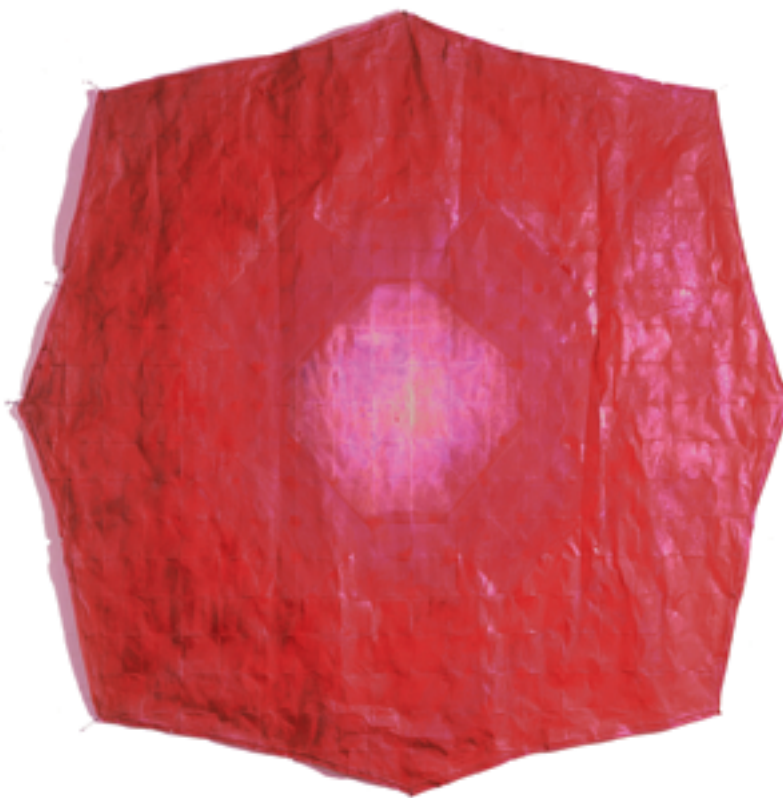


TESSLER, Éliida
(Porto Alegre/RS, 1961)
Desenho em pastel e grafite
s/papel colado em tela
250 x 100 cm
1988
Acervo MACRS





UNIKOWSKY, Berenice
(Porto Alegre/RS, 1953)
Meu precipício é cor-de-rosa
Nº 19
120 x 130 cm
1991
Acervo MACRS



WAETGE, Gisela
(São Paulo/SP, 1955)
Sem título
Pintura. Pigmentos e base acrílica sobre papel
183 x 183 cm
1991
Acervo MACRS



VASCONCELOS, Edmilson
(Pelotas/RS, 1961)
Sem título
Escultura em chapa de aço e solda
84 x 49,5 x 37 cm
1992
Acervo MACRS

sobre os autores

Alfredo Nicolaiewsky é Doutor e Mestre em Artes Visuais: Poéticas Visuais pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, com estágio doutoral na Université Paris I – Panthéon Sorbonne. É diretor do Instituto de Artes da UFRGS e professor adjunto no Departamento de Artes na área de desenho. Participou de diversas exposições e suas obras integram acervos públicos nacionais, como o MARGS e o MACSP.

Ana Maria Albani de Carvalho é Doutora e Mestre em Artes Visuais: História, Teoria e Crítica de Arte pelo Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais da UFRGS, com estágio na École des Hautes Études en Sciences Sociales (EHESS), Paris, França. Atua como curadora independente desde 1994, com diversas exposições realizadas em instituições como a Pinacoteca do Instituto de Artes da UFRGS – a qual coordenou nos períodos 1996/1998 e 2007/2010 –, no Margs, MACRS, Fundação Vera Chaves Barcellos e Fundação Iberê Camargo e tem diversos artigos e ensaios publicados sobre arte contemporânea. É professora adjunta no Instituto de Artes da UFRGS, vinculada ao Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais. Membro do CBHA e da ANPAP.

André Venzon vive e trabalha em Porto Alegre. Diplomado em Artes Visuais pelo Instituto de Artes da Universidade Federal do Rio Grande do Sul e pós-graduado em Gestão de Políticas Culturais pelo Universidade de Girona/Espanha. Foi presidente da Associação Riograndense de Artes Plásticas Francisco Lisboa, vice-presidente do Conselho Estadual de Cultural e, atualmente, é membro do Colegiado Nacional de Artes Visuais/MinC e Diretor do Museu de Arte Contemporânea do Rio Grande do Sul.

LABORATÓRIO DE MUSEOGRAFIA

Carlos Eduardo Galon, arquiteto e urbanista, graduando em Artes Visuais – IA – UFRGS, atua na expografia e projeto gráfico de exposições. Colaborou no Espaço Ado Malagoli, 7ª Bienal do Mercosul e Hospital Psiquiátrico São Pedro. Bolsista no Museu da UFRGS desde 2010.

Fernanda Castilhos Oliveira é designer formada em Design de Moda pela FEEVALE. Acadêmica do Bacharelado em Artes Visuais – IA – UFRGS (9º semestre). Mobilidade Acadêmica internacional com a Universidade do Porto – Portugal, em 2011. Também bolsista no Centro de Pesquisa e Documentação Audiovisual do Programa de Pós-Graduação em Artes Cênicas da UFRGS.

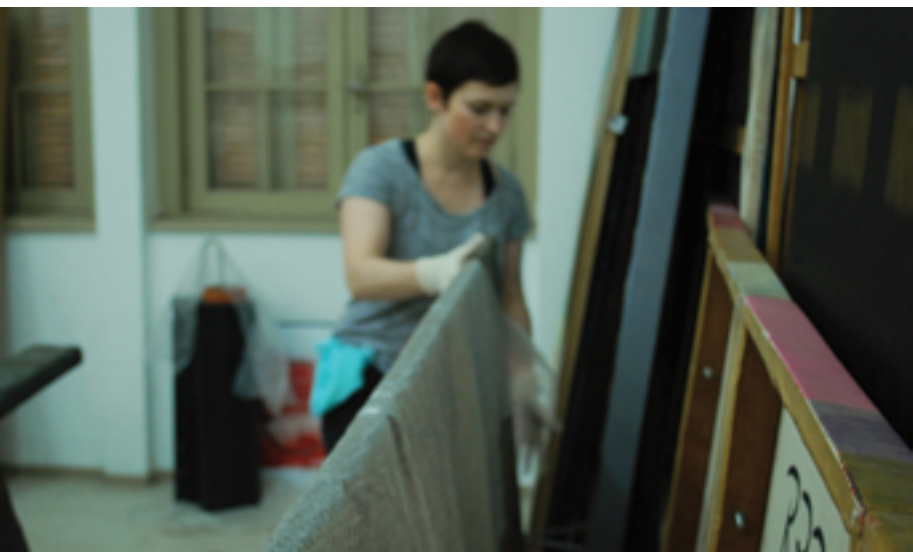
Laura Deppermann Miguel cursa o 7º semestre de Artes Visuais na UFRGS e o 1º semestre de Design de Moda no SENAC-RS. Experiência em eventos relacionados ao Centro Acadêmico Tasso Corrêa e estágios vinculados à Universidade.

Leila Coffy é acadêmica do Bacharelado em Artes Visuais – IA – UFRGS (5º semestre). Formação anterior na área de ciências da saúde.

Luise Malmaceda é acadêmica do Bacharelado em Artes Visuais – IA – UFRGS (9º semestre). Cursou Filosofia (PUC, incompleto). Mediadora cultural na Fundação Iberê Camargo em 2010 e Mobilidade Acadêmica internacional, com a Universidade do Porto – Portugal, em 2011.

Luiza Mendonça, graduanda em Artes Visuais – IA – UFRGS, atua na área de design gráfico e editorial. Faz parte do grupo de teatro Teatro Geográfico, com quem participou do programa Duetos da Casa M da 8ª Bienal do Mercosul. É bolsista de Iniciação Científica FAPERGS desde 2010, orientada pela profa. Ana Maria Albani de Carvalho. Em 2011 recebeu indicação ao Prêmio Jovem Pesquisador do XXIII Salão de Iniciação Científica da UFRGS. Mobilidade Acadêmica internacional para a University of Texas at Austin, Estados Unidos, em 2009.

Vânia Riger Godoy é Bacharel em Desenho (UFSM, 2005) e acadêmica de Licenciatura em Artes Visuais – IA – UFRGS (5º semestre). Estagiária na Oficina de Artes do Hospital São Pedro e monitora voluntária da Oficina de Cerâmica – Projeto de Extensão, IA – UFRGS.



GOVERNO DO ESTADO DO RIO GRANDE DO SUL

Governador Tarso Genro	Lena Kurtz Márcio Carvalho Margarita Kremer
Secretário de Cultura Assis Brasil	Patricia Fossati Druck Paula Ramos Paulo Gomes
Secretário Adjunto de Cultura Jéferson Assunção	Renato Malcon - Presidente Valpério Monteiro Vera Chaves Barcellos
Diretora do Instituto Estadual de Artes Visuais Vera Pellin	Comitê de Acervo e Curadoria Ana Zavadil Bernardo José De Souza Paula Ramos Paulo Gomes Vera Chaves Barcellos Walter Karwatzki
Diretor da Casa de Cultura Mário Quintana Manoel Henrique Paulo	Técnicas em Assuntos Culturais Ana Cristina Gonzales Gabriela Corrêa Da Silva
Diretor do Museu de Arte Contemporânea do RS André Venzon	
Conselho Consultivo Bernardo José De Souza Daniel Skowronsky Daniela Corso Joel Fagundes	Estagiários Felipe Schulte Heloisa Marques Marcelo Chardosin

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

Reitor Carlos Alexandre Netto	Vice-reitor Rui Vicente Oppermann
---	---

INSTITUTO DE ARTES

Diretor Alfredo Nicolaiewsky	Coordenação do Programa de Pós-Graduação em Artes Visuais Mônica Zielinsky
Vice-diretor Carlos Augusto Nunes Camargo	Secretaria de Comunicação do IA José Carlos de Azevedo
Chefia do Departamento de Artes Visuais Andrea Hoffstaeter	Marilene Freitas de Andrade

EXPOSIÇÃO A MEDIDA DO GESTO

Concepção, projeto e desenvolvimento através da disciplina Laboratório de Museografia (2011/2) do Departamento de Artes Visuais do Instituto de Artes – UFRGS.

Curadoria e Coordenação Geral Ana Maria Albani de Carvalho	Laura Miguel Leila Coffy Luise Malmaceda Mariana Patrício Vânia Riger Luiza Mendonça (Bolsa IC FAPERGS) Equipe MACRS Felipe Schulte Gabriela Corrêa da Silva Apoio Darto Ramos
Pesquisa, curadoria, expografia, identidade visual, design gráfico Carlos Eduardo Galon Fernanda Castilhos Laura Miguel Leila Coffy Luise Malmaceda Luiza Mendonça Mariana Patrício Vânia Riger	Divulgação MACRS – SEDAC IA – UFRGS – Secretaria de Comunicação do Instituto de Artes
Montagem Carlos Eduardo Galon Fernanda Castilhos	

CATÁLOGO

Coordenação Editorial Ana Maria Albani de Carvalho	Fotografias Carlos Eduardo Galon - p. 4-5, 41 (superior), 58 (superior). Fabio Del Re - p. 43 (inferior), 44 (superior), 45 (superior), 47 (superior), 51 (superior), 55 (superior), 58 (inferior), 59. Leila Coffy - p. 18. Luise Malmaceda - capa, p. 10-11, 12, 14, 15, 17, 19, 20, 22-23, 24, 27, 28, 30-31, 34, 35, 36-37, 38, 41 (inferior), 60. Luiza Mendonça - p. 6, 8, 16, 18, 20, 33, 42. Walter Karwatzki - p. 43 (superior), 44 (inferior), 45 (inferior), 46, 47 (inferior), 48, 49, 50, 51 (inferior), 52, 53, 54, 55 (inferior), 56, 57.
Design Gráfico e Editoração Luiza Mendonça	
Textos Alfredo Nicolaiewsky Ana Maria Albani de Carvalho André Venzon Carlos Eduardo Galon Fernanda Castilhos Laura Miguel Leila Coffy Luise Malmaceda Luiza Mendonça Vânia Riger	

agradecimentos

A exposição que deu origem a este catálogo foi um trabalho essencialmente coletivo, realizado fundamentalmente pelo comprometimento e energia investidos por um grupo de pessoas que aposta nas funções sociais da arte e na importância de ampliar sua difusão.

Agradecemos ao diretor do MACRS, **André Venzon**, pela imediata acolhida dada às nossas ideias e pelo envolvimento direto em sua realização. Também à equipe técnica do Museu – **Ana Cristina, Gaby, Heloisa e Felipe** – sempre receptiva e prestativa na objetivação do Projeto *A Medida do Gesto*. Agradecemos especialmente aos artistas **Élida Tessler** e **Elton Manganelli** pelo apoio no restauro de suas próprias obras, viabilizando a integração das mesmas nessa exposição. Também queremos agradecer aos palestrantes do seminário *Arte Contemporânea e o Público como Questão*, em especial a **Maria Helena Bernardes** e a **Luciano Laner**, assim como à coordenação da Pinacoteca do IA, por ceder o espaço para realização do evento. Por fim, agradecemos o apoio da **Direção do Instituto de Artes da UFRGS**, na figura de seu diretor, o professor e artista Alfredo Nicolaiewsky, e da Secretaria de Comunicação do IA, os quais colaboram para ampliar a difusão deste evento, principalmente entre a comunidade acadêmica e artística.